

O DESDOBRAMENTO ESTÉTICO DA BANDA LUXÚRIA DE LILLITH NA CENA BLACK METAL BRASILEIRA

Alysson Plínio Estevo

Edgar Silveira Franco

RESUMO

A pesquisa exploratória tem como base a pesquisa teórica e a prática artística, com o objetivando investigar o desdobramento estético nas novas narrativas visuais emergentes, enfocándose na estética e na poética do gênero musical *Black Metal*, uma das vertientes do *Heavy Metal*. A proposta da experiência e da vivência do investigador no marco da cena brasileira do *Black Metal* durante 20 anos, por meio da banda autoral "Luxúria de Lillith" e do estudo de motivações estéticas e poéticas criadas para um universo ficcional e subjetivo.

Palavras-chave: *Black Metal*, Desdobramentos Estéticos, Poética Visual.

RESUMEN

El desdoblamiento estético de la banda Luxúria de Lillith en la escena Black Metal brasileña

Esta investigación exploratoria tiene como base la investigación teórica y la práctica artística, con el objetivo de investigar el desdoblamiento estético en las nuevas narrativas visuales emergentes, enfocándose en la estética y la poética del género musical *Black Metal*, una de las vertientes del *Heavy Metal*. La propuesta parte de la experiencia y vivencia del investigador en el marco de la escena brasileña del *Black Metal* durante 20 años, por medio de su banda autoral "Luxúria de Lillith", y del estudio de sus motivaciones estéticas y poéticas creadas para un universo ficcional y subjetivo.

Palabras clave: *Black Metal*, Desdoblamientos Estéticos, Poética Visual.

1. APRESENTAÇÃO

O *black metal*¹ é um fenômeno estético e musical mundialmente conhecido que surgiu na metade da década de 1980, definido como um estilo de metal que se difere de todos os outros, assim descreve Jonivan Sá (2013) em seu estudo sobre o *black metal* como representação da estética pós-moderna. Sua aparente estranheza quebra os padrões estéticos de seu tempo, o que tornou possível essa investigação ainda mais prazerosa, analisando essa provável relação entre a estética do *black metal* e o pensamento pós-moderno.

O *black metal* é uma das derivações do *metal* que contempla o termo *heavy metal*. Para Moraes (2013) como um estilo de música, o *black metal* surge em meados da década de 1980. Messias (2014) afirma que no início dos anos '80, o *metal* incorporou em suas letras temas satanistas, pagãos e ocultistas, em um som pesado com vocais guturais e habitualmente se apresentando com pinturas em branco e preto, geralmente na área do rosto, denominadas de *corpse paint*.

A banda *Venom*² pode ser a mais considerada de todas as veredas do Metal Extremo³ e seu segundo registro de estúdio dá nome ao estilo *Black Metal*, lançado no ano de 1982. Encabeçando os que se tornariam seguidores do *death metal* puro: os norte-americanos do *Slayer* e do *Possessed* (1983-1998). E formando finalmente a tríade essencial do pré-*Black Metal*: *Hellhammer* da Suíça e *Bathory* da Suécia (CHRISTE, 2010). Para Sá (2013) a sonoridade do álbum *Black Metal* da banda *Venom*, em suma podemos considerar o tradicional do estilo musical. Para a legião de adeptos, o marco de fundação do *black metal*, teria sido "no lançamento deste álbum do *Venom* em 1982, (figura 1), devido as mais diversas discussões a respeito em todo mundo".

Para Moraes, (2013 p.4), "os suíços do *Celtic Frost* e a banda sueca *Bathory*" seriam estes os pioneiros do estilo, elaborando canções mais agressivas e rápidas. Centenas de bandas começaram a germinar em todo planeta, como *Mercyful Fate*, *Divine Death*, *Pentagram*, *Satan* entre outras. Afirma Sá (2013 p.390): "O Metal Negro é um grito contra-hegemônico, um chamado à escuridão contra os dogmas judaico-cristãos, chamado de uma juventude já cansada da rebeldia morna do *Punk* e do *Heavy Metal*".

1. BLACK METAL. Subgênero do *heavy metal*, com riffs rápidos, vocais rasgados e guitarras altamente distorcidas, estilo cru, agressivo e sombrio. E *Black*, porque já não suporta as rebeldias do movimento *underground*, o *black metal* declara guerra e não aceita as estéticas culturais vigentes, temas de satanismo, anti-cristianismo e paganismo (SILVA, OLIVEIRA, 2014).

2. VENOM (1981) Grupo britânico *Venom* formado por *Cronos* em 1980 no baixo vocal, *Mantas* na guitarra e *Abadon* na bateria. Em 1981, lança o excepcional *Welcome To Hell*. No ano seguinte, o *power-trio* capitaneado por *Cronos* lança uma das maiores referências da música. O disco *Black Metal* vê a luz do dia (CAVALCANTE, 2012).

Figura 1. Segundo álbum da banda Venom, chamado *Black Metal*. Neat Records. England. 1982.



Fonte: (CAVALCANTE, 2012).

Ao me deparar a esta realidade, me posiciono como um porta voz de centenas, e se não de milhares de discípulos da cena *black metal*, direcionado em apresentar, demonstrar, experimentar e refletir com exclusividade, um contato com o leitor deste estudo, minha aproximação com um público e a arte performática de uma banda brasileira de *black metal*.

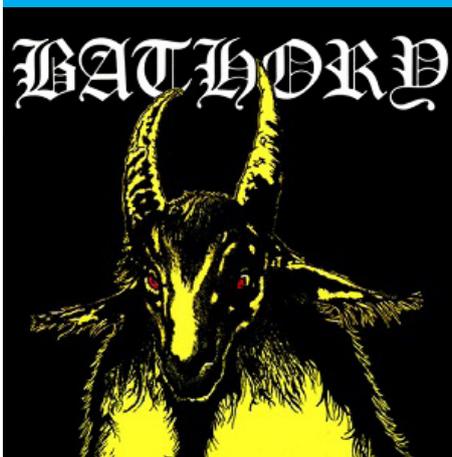
2. BASES ESTÉTICAS E CONCEITUAIS DO BLACK METAL

Presenciar o fenômeno estético com aproximação ao estilo de música *black metal* não é tarefa nada fácil e nada simples, por se tratar de uma investigação no âmbito acadêmico. O primeiro problema identificado é a ausência de produções na literatura, visto que não existem estudos relevantes que deem conta da relação deste estilo tão particular com a sociedade.

Enfatizo as palavras de Sá (2013 p.390): “o que temos é um emaranhado de informações que vem à tona através de *sites*, antigos fanzines, revistas de metal e *rock*, documentários, e através das próprias bandas”. Mas, situar-me-ei, em nível de praticidade da pesquisa, como marco histórico do *black metal*, a expressividade da arte autoral e os artistas que compõem este universo musical.

Sá (2013) afirma que a própria sonoridade *black metal* parece ter aparecido pela primeira vez em 1984 com a banda *Bathory*³. É arriscado considerar que o álbum *Black Metal* do *Venom*, tenha sido o primeiro passo para a construção do estilo. Mas, podemos considerar que o *Bathory* seja visto como um marco estético primordial. Apesar de que a banda Vulcano da Baixada Santista no Brasil e o *Possessed* banda californiana nos Estados Unidos, já representavam uma agressividade fora do comum.

Figura 2. Capa do 1º álbum da banda Bathory – Bathory (1984).



Fonte: (MURDER MUSIC, 2012).

3. BATHORY (1983-2004). Fundada por Thomas Fosberg Quorthon em 1983, juntamente com seu pai Boss, pai e filho tinham uma loja chamada 'Black Mark' em Stolcolmo na Suécia. Conhecido como "a banda do eu sozinho", inspiração direta para dezenas de músicos realizarem suas obras autorais. Quorthon gravou dezenas de álbuns, apenas com ajuda de produtores de estúdios e músicos já membros de outras bandas conhecidas como *Sodom*.

Machado e Oliveira (2015) consideram o *Bathory* como marco estético da cena *black metal*. Para Sá (2013) seu criador Qhorthon, considerado um dos maiores gênios do estilo, foi posteriormente considerado o precursor do *viking metal*. Interessante acompanhar cada fase estética do *Bathory*, o lançamento de seus álbuns até sua morte.

O álbum de 1984 é ríspido sonoramente, fruto de uma produção precária e com velocidade de execução das músicas, e o vocal rasgado e agudo de Qhorthon. A arte da capa trazendo o desenho de um bode chamado *Baphomet*⁴, símbolo ocultista entre seus entendedores como mostra na figura (2). Complementa Jonivan Sá (2013) que a ideia foi inovadora, entonada de música extrema à estética de suas capas.

Figura 3. Venom – Welcome to Hell. Neat Records, 1981.



Fonte: (VENOM, 2016).

Figura 4. Dark Funeral – In the Sign. Hellspawn Records, 2000.



Fonte: (DARK FUNERAL, 2016).

Observa-se na figura 3 e 4 as releituras de Baphomet nas capas de discos de *black metal*. A contribuição da literatura ocultista trouxe para o século XX, um impulso para que o movimento *black metal*, aproximando esta intensa estética da música. Observa-se nas figuras 2 e 3 que nas capas de discos de *black metal*, existe esta aproximação do ocultismo com satanismo, e uma constante releitura de seus objetos sagrados (MORAES, 2013).

Uma literatura específica acerca do *black metal* que pouco se tem registrado. A obra mais popular escrita até então sobre o estilo chama-se *Lords of Chaos: The Bloody Rise of the Satanic Metal Underground*, pelos jornalistas *Michael Moynihan* e *Didrik Soderlind* nos Estados Unidos, lançado em 1998 pela *Feral House*. Ambos os autores ficaram muito conhecidos em todo mundo após o lançamento desta obra, o que enfatiza o próximo tópico a ser discutido acerca do surgimento do *black metal*.

4. BAPHOMET (XIV-XIX). Uma divindade supostamente adorada pelos Templários séculos antes e incorporada às tradições místicas ocultas desiguais. *Baphomet*, *Bafomé*, *Bafomete*, o autor sugere que este nome tenha surgido como um ídolo pagão durante as inquisições. A figura panteísta e mágica do absoluto, de um bode criado por Éliphas Levi, tornou a figura conhecida mundialmente.

3. OS DISCÍPULOS DO BLACK METAL NOS CAMINHOS GELADOS DA NORUEGA (1991-1998)

Surgem três bandas que marcaram este novo período do cenário *black metal*: *Mayhem* (1984), *Darkthrone* (1986) e *Burzum* (1993), bandas consideradas pioneiras que marcaram o estilo e o influenciaram. Inicialmente o movimento surge com a banda *Mayhem* na cidade de Ski na Noruega, pelo guitarrista Øystein Aarseth, de pseudônimo Euronymous, considerado uma espécie de líder, não somente da banda, mas em todo o movimento que surge lançando seu primeiro registro 'Pure Fucking Armageddon' (1986) logo depois o EP *Deathcrush* 1987 (SÁ, 2013, p.393).

A estética da capa do álbum *Deathcrush* destaca a imagem de duas mãos amputadas, lembrando as antigas torturas medievais, traz imagens fortes de amputações, pessoas e animais mortos e todo o tipo de atrocidades, tornando-se a partir de então cada vez mais comum dentro do subgênero *black metal*.

Em 1990 a cena *black metal* ganha evidência mundial, com as bandas *Mayhem*, *Burzum*, *Emperor*, *Immortal*, *Darkthrone*, *Satyricon*, *Hadez*, todas de origem norueguesa, e pela formação do *Inner Circle*⁵. Jovens de cabelos compridos apareciam em manchetes de jornais e na televisão sendo acusados de crimes como assassinatos e ataques incendiários a igrejas pelo país (MORAES, 2013, p.1).

A banda *Darkthrone* de 1987 abandonou o subgênero *death metal* de seu primeiro álbum *Soulside Journey* lançado em 1991, para lançarem um novo disco totalmente *black metal* intitulado *A Blaze in the Northern Sky* (1992), sendo uma das bandas embrionárias do estilo na Noruega (SÁ, 2013, p.393). A timbragem dos instrumentos muda para algo mais ríspido, agudo e mais sujo, um timbre estridente, adoção de pseudônimos demoníacos e de uma vestimenta peculiar que se tornava um símbolo identitário da cena. Sá (2013, p.393) afirma que todos os álbuns do *Darkthrone* são dedicados a Euronymous, uma das vítimas do radicalismo extremista do *Inner Circle*.

Em 1990 surge em Oslo, uma nova proposta, *one-man-band* por Varg Vikernes codinome Count Grishnackh, intitulada *Burzum*, inspirado nas temáticas de Qorthon do *Bathory*, assim como na experiência da banda de um único integrante e compositor que grava todas as sessões em estúdio, sem subir aos palcos. Assim fatos extremos marcam o estabelecimento da cena na Noruega, como afirma Sá (2013, p.394).

O primeiro fato aconteceu em 1991 na cidade de Oslo, na casa onde dois membros da banda *Mayhem*, viviam e ensaiavam. O *Mayhem* teve a oportunidade de convidar *Hellhammer* para a bateria, com *Necrobutcher* no baixo, realizam ensaios em Oslo (MORAES, 2013 p.3). No dia 08 de abril de 1991, o vocalista *Per Yngve Ohlin* de pseudônimo 'Dead' comete suicídio durante a ausência dos demais integrantes da banda, encontrado por *Euronymous* algum tempo depois do ocorrido. Extasiado pelo que parece ser a representação genuína da morte, ou seja, um elemento estético extremamente explorado pelo *black metal*, *Euronymous*, mesmo antes de comunicar às autoridades do suicídio, fotografa diversas vezes o cadáver de seu colega de banda.

Figura 5. *Mayhem – Dawn of the Black Hearts, Bootleg live álbum. 1995.*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gUSMDQWQqnk>.

Na figura (4) a foto utilizada na capa do álbum 'Dawn of the Black Hearts' que significa 'Amanhecer dos corações gelados' que une a gravação de dois registros da banda, com quatro faixas do primeiro vocalista, e as outras oito faixas com *Dead* no vocal. Sá (2013 p.394): "salvo julgamentos morais de cunho psicológico que poderiam interpretar tal fato, a relevância estética desse contato de *Euronymous* com a morte parece residir na relação entre o *black metal* e a morte".

5. INNER CIRCLE. Uma organização que surgiu em 1991 em Oslo na Noruega, tendo Euronymous, da banda *Mayhem* e da loja Helvete (Inferno) como líder e um dos idealizadores que adotaram uma perspectiva radical diante do próprio *heavy metal*, impulsionando um fenômeno cultural que ultrapassou os limites desse gênero musical e transformou-se em uma ação social de amplo alcance, envolvendo posturas extremistas e radicais como a queima de igrejas católicas (MOYNIHAN & SODERLIND, 1998, p.53).

O poder estético do *black metal* brotara. “A partir desse acontecido, uma das fotos tiradas virou capa de um EP ao vivo do *Mayhem* em 1995, não mera representação abstrata de uma juventude descontente” (SÁ, 2013 p.394). O advento do movimento *Inner Circle*, culminou na queima de 50 igrejas incendiadas na Noruega e em seu país vizinho, a Suécia. Sá (2013 p.395) destaca: “o alvo principal dos incendiários eram igrejas históricas, construídas sob terreno considerado sagrado nos primórdios da cultura *viking*”.

Figura 6. *Burzum* - EP *Aske*.



Fonte: Deathlike Silence Productions, 1993.

Varg Vikernes era visto como parte dos responsáveis pelos incêndios, ligados ao grupo *Inner Circle*. Varg lançou um EP intitulado '*Aske*' em 1993, apresentando na capa uma das igrejas incendiadas (figura 5). Cardim (2016, p.2) afirma que Vikernes e Euronymous eram ligados a toda uma série de incêndios criminosos em igrejas históricas da Noruega.

O culto da morte criava um círculo interno e as bandas que vieram dele, em 21 de agosto de 1992, Bård "*Faust*" Eithun da banda *Emperor*, assassinou um homem no parque olímpico de *Lillehammer* pelo simples motivo de que "era homossexual". Acabou preso e condenado a 14 anos de encarceramento (CARDIM, 2016 p.3). Porém, o fato que marcaria a formação do *black metal* norueguês, foi o assassinado de Euronymous cometido por Vikernes em Agosto de 1993. Varg alega que não eram poucos os desentendimentos entre ele e Euronymous.

Toda a barbaridade e extremismo da cena culminaram com um de seus líderes principais, Euronymous, brutalmente morto a facadas por Varg Vikernes. Protegido de Euronymous, que o ajudou a lançar o projeto solo *Burzum*, rapidamente Vikernes iniciou uma rivalidade com o amigo, num embate pela posição de poder do grupo (CARDIM, 2016 p.4). Euronymous assassinado fecha um ciclo de construção simbólica que fez do *Black metal* não só um estilo de música ou um movimento, mas, "uma espécie de representação estética do caos, da morte, do contra hegemônico" (SÁ, 2013 p.396).

Figura 7. Øystein Aarseth codinome Euronymous (1968-1993).



Fonte: www.thetruemayhem.com.

Na figura 7 Euronymous fundador da banda *Mayhem*, foto produzida para o álbum '*De Mysteriis Dom Sathanas*' que só foi lançado após a sua morte em 1994, considerado um dos álbuns mais importantes do *black metal*. O movimento *black metal* norueguês, que envolvia mortes e depreciação de patrimônio histórico, genuinamente contra hegemônico, impediu a assimilação da estética *black metal* pelo mercado (SÁ, 2013, p. 395).

As bandas de *black metal* norueguesas foram muito compromissadas a identificar para seus admiradores, imagens cada vez mais demoníacas e monocromáticas, como mote para um eficiente diálogo entre tudo o que se coloca em jogo, numa atmosfera plurilinguística e dialogizada que admite variadas ligações e correlações especiais entre enunciações e discursos novos que se constroem. Estas são as bases da estética *black metal*.

4. A CONTRIBUIÇÃO DA ESTÉTICA DO *BLACK METAL* NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O aspecto pálido e sem vida de um cadáver unido às roupas escuras e muitas vezes rasgadas, constrói o embrião daquilo que iria se tornar um estereótipo *Black Metal* (SÁ, 2013 p.390). Inúmeros jovens já identificados com a música agressiva montam suas próprias bandas e produtoras, com o intuito de disseminar a expansão ideológica da cena *Black Metal*. Percorrendo sobre a história até a construção de sentidos, percebe-se uma aproximação das representações estéticas do *black metal* com o pensamento pós-moderno, representado aqui por Jean-François Lyotard em 1986, como produto genuíno da pós-modernidade.

Fiore e Contani (2014 p. 49): "as bases estéticas e conceituais do *black metal* são constituídos por seus itens imagéticos que integram as capas de discos e CDs, elementos argumentativos carnavalizantes", agrupados nas categorias de riso, caveira e bufonaria. Polifonia⁶ impregnada no uso de referências satânicas em forma de afronta e antagonismo às religiões judaico-cristãs, pinturas corporais do *corpse-paint* durante os shows responsáveis pela elaboração de uma imagem própria, enquanto as letras e a forma de compor suas músicas e tocar os instrumentos disponibilizam referências para um novo estilo (FIORE, CONTANI, 2014, p.49).

A misantropia, inspiração além do individualismo e do desgarramento do rebanho social. Robert Walser *apud* Sá (2013, p.398) afirmam que esteticamente, os signos são mobilizados por aquele que se integra ao *black metal*. Referindo-se ao *black metal*, tratar-se da formação de unidade de interações de consciências múltiplas que promove o descentramento do sujeito no conceito de polifonia.

As queimas das igrejas forneceram sustentação para que o estilo gerasse uma espécie de 'mito fundador', uma base própria e que o separa dos demais estilos do *metal*. Afirma Sá (2013 p.399): o jogo entre o signo da inovação e as representações que remetem a um passado distante, faz do *black metal* um movimento pós-moderno por excelência.

"Não só o desprezo às instituições religiosas, mas também em relação a tudo aquilo que multiplique, dissemine valores já enferrujados e impregnados de elementos subjetivos de dominação e 'assujeitamento'" (SÁ, 2013, p.400).

A terceira geração da cena *black metal*, é constituída por bandas que fogem às regras e aos padrões de seus precursores, começando a ser consideradas *black metal* melódico ou *symphonic black metal*, pelo uso intensificado de teclados, bandas como o *Absu*, dos Estados Unidos, trouxeram inovação técnica para o *black metal*, envolvendo elementos de músicas clássicas e sinfônicas. O *Behemoth*, da Polônia, abandona os padrões do *Black Metal* norueguês, e intensifica-se na modernidade do *death metal*, a fim de sobreviver no mercado consumidor dos grandes festivais europeus.

Podemos finalizar este assunto, exemplificando outro elemento incorporado a essas novas tendências, à orquestração das músicas. *Satyricon* foi uma das primeiras bandas do subgênero que utilizaram elementos orquestrados, utilizando um coro de vozes da Orquestra Nacional da Noruega chamado '*With the Norwegian National Opera Chorus*', em 2013. Como todo movimento estético, o *black metal* é vivo e mutante.

5. BREVE PANORAMA DA CENA *BLACK METAL* BRASILEIRA

Os primeiros indícios do *black metal* brasileiro surgiram em 1985, acompanhando as tendências do metal no Brasil. Desde os eventos nas casas noturnas na grande São Paulo e Rio de Janeiro, mais pessoas esteticamente envolvidas na música pesada do *heavy metal* surgiam e o *black metal* ganharia seus primeiros passos dentro da música, impulsionando a força de sua arte carregada e obscura.

Independente das referências mais pessoais urge uma banda chamada Vulcano (1982) da baixada santista afirmando-se *death metal* com temáticas satanistas, lançando seu primeiro álbum em formato LP ao vivo de 1985, intitulado '*Live*'. O resultado deste álbum esteticamente estava muito além de seu tempo, forjando estes primeiros indícios do *black metal* nacional.

6. POLIFONIA. Este termo desenrola-se um autêntico espetáculo polifônico visual de vozes engastadas, uma unidade de interações de consciências múltiplas, nas mais variadas áreas ou ciências do conhecimento (teologia, religião, ética, psicologia, ocultismo, anatomia entre outras) (BAKHTIN, 2010 s.p.).

Figura 8 – Capa de alguns da cena black metal brasileira (1985-1993).



Fonte: (DRAKKAR, 2015).

As bandas mais expressivas da construção inicial do metal brasileiro foram: Sepultura (1984), Sarcófago (1985), Chakal (1985), Holocausto (1985), Sex Thrash (1987), Loucyfer (1989), Expulser (1987), Evil War (1993) todas da grande metrópole de Belo Horizonte com seu *thrash metal* e *death metal* primitivo e satanista.

Figura 9 – Capa de alguns da cena black metal brasileira (1991-2006).



Fonte: (DRAKKAR, 2015).

Mas, a estética que incorpora a identidade *black metal* ainda estaria por vir. Seus apreciadores costumam chamar de cena do 'Metal Negro' entendido pelos *hellbangers*⁷ como uma ideologia radical aos demais laços culturais, religiosos e sociais no país, têm-se muito a contar de suas questões ideológicas.

A banda 'Sarcófago' estreia seu primeiro álbum em formato LP 'I.N.R.I.' em 1987, considerado um dos primeiros álbuns de *black metal* em todo planeta, no qual apresentava na capa do disco, seus integrantes usando *corpse paint*, o que de imediato serviria de grande influência para outros músicos do gênero, e também, por ser pioneiro no uso do *blast beats* em seus álbuns (MORAES, 2013). A capa deste álbum foi inúmeras vezes copiada por diversas bandas nos países brasileiros e europeus, se tornando um dos maiores expoentes do *black metal* em sua segunda geração.

Para Campoy (2008), o baterista D. D. Crazy da banda Sarcófago (1985-2000) foi o primeiro a registrar o *blast beats*, inserindo o 'bumbo duplo' ou 'pedal duplo' nas músicas de todo álbum, tornando I.N.R.I. o disco mais extremo da época, marcando o surgimento do metal negro no Brasil. Apesar do vocalista Wagner Antichrist, nunca ter afirmado claramente o estilo da banda, a entrevista que Gerald Incubus Minelli (baixista), afirma em seu relato no documentário 'Ruído das Minas', que o Sarcófago era uma banda de *death metal*.

Afirma Christie (2010) que estas idiossincrasias⁸ conceituais da cena em torno de seus mitos e adorações, se condensam na percepção de um dos precursores do movimento acerca da relação dos jovens terroristas com o satanismo e a guerra. Em Salvador BA, surge uma banda chamada *Mystifier* (1989), ainda um cunho extremo e longos *blast beats* e vocais guturais, já afirmava em suas resenhas se tratar de uma banda de *black metal*, lançando diversas demos, *singles*, EPS e LPS, seus dois primeiros álbuns oficiais marcaram a história da banda no Brasil, sendo eles: *Wicca* (1992) e *Goëtia* (1993).

O impactante álbum '*The Lambys Fury*' produzido pela banda *Impurity* de Belo Horizonte em 1989, marcaria a estética da música *black metal*. Em 1990, na cidade de Curitiba no estado do Paraná, surge uma banda chamada *Amen Corner*, capaz de expressar uma sonoridade mais harmoniosa, cheia de climas e solos prolongados, supostamente precursora da segunda onda do *Black Metal* brasileiro. Sua música incorporava o metal progressivo, *thrash*, *death* e vocais muito bem elaborados.

Os discípulos do *black metal* nacional, consideram o álbum *Full, Ascension, Domination*, o mais consagrado da banda lançado pela Cogumelo Records em 1993. No ano de 1994, o região sul do Brasil germinaria um estilo próprio de *black metal*, com o nas-

7. HELLBANGERS. Termo utilizado para identificar um *headbanger black metal*, aquele que se denomina *black metal* é considerado um *hellbangers*. Aquele que cultua o sangue e a honra ao cenário *black metal* nacional. Os *hellbangers* surgiram como dito popular ainda nos anos 1990. Afirma Cavallo Bathory vocalista da banda *Amazarak* enfatiza: 'Força e Honra *Hellbangers*' no álbum 'Ascensão do Anticristo' lançado pela *Mutilation Records* em 2009 na música intitulada "Hellbangers (Begin the Killing)".

8. IDIOSSINCRASIAS. Na medicina seu sinônimo: anafilaxia e alergia. Aqui assume outro significado relacionado ao comportamento. Trata-se do comportamento do indivíduo ou grupo de pessoas. No caso do *black metal* se estabelece no modo de agir, de se portar característico de alguém.

cimento da banda *Murder Rape*⁹. Aqui abrimos um leque de discussões que envolvem toda a trama da cena brasileira. Além de criadores, *designers*, músicos, e artistas. De um modo geral esta banda trouxe para o Brasil a atualização da cena *black metal* num contexto mundial, com o lançamento do álbum '*Celebration of Supreme Evil*' em 1994. Este disco trouxe o uso evidenciado dos teclados nas musicas, introduzindo vocais guturais e rasgados. Técnicas inovadoras de guitarra surgiram neste álbum, uma capa que celebrava a chegada do *Baphomet* de volta aos discos, como supremo ser do mal, visto ideias semelhantes aos álbuns mais clássicos do *black metal* europeu.

Sabatan e Ichthys Niger ex-integrantes da banda *Murder Rape* fundaram a banda *Evilwar* em 1999 lançando quatro títulos, entre eles, o álbum *Bleeding in the Shades of Baphomet* de 2006 e em 2008, fizeram um *single* chamado *United by the Black Flag*.

Os anos 2000 chegaram, possibilitando o surgimento de bandas como: *Ave Lucifer* (2000), *Eternal Darkness DCLXVI* (2000), *Alocer* (2000), *Power From Hell* (2001), *Impacto Profano* (2001), *Arkanus ad Noctum* (2002), *Creptum* (2001), *Netzach* (2007), *Pátria* (2008), *Velho* (2009), *Missas Negras* (2012), apesar dos destaques, resultando sempre no retorno das bandas mais clássicas do *black metal* brasileiro aos palcos.

O marco histórico do *black metal* serviu de bagagem em minha jornada com a banda Luxúria de Lillith. O passado serviu para enriquecer e amadurecer a arte de Luxúria de Lillith e seu contato com o público, este trabalho persiste por quase duas décadas, tocando música *black metal* e realizando diversos registros e momentos incríveis, as vezes, erramos, e ficamos desanimados, as vezes acertamos, e reescrevemos a história, sempre um novo projeto, um novo começo para que as atividades da banda persistam.

6. BLACK METAL EM GOIÁS E A BANDA LUXÚRIA DE LILLITH: SINGULARIDADES POÉTICAS

Para descrever a cena *black metal* em Goiás devemos regressar no amargo e sombrio passado de uma cidade esquecida pelo mundo, Goiânia. Uma capital governada por fazendeiros latifundiários e políticos corruptos, uma cidade com mais de 80 anos estagnada nas necessidades industriais e mercantilistas. A maioria de sua população é católica e protestante, e o movimento *black metal* crescia nas sombras, entre poucos grupos secretos que frequentavam os shows de *rock* e metal da cidade.

Em 1989 a cena mineira havia contaminado o estado de Goiás com os shows das bandas: *Sarcófago*, *Sepultura*, *Cirrhosis*, *Korzus*, *Chakal* e *Calvary Death*. Em Brasília as meninas do *Valhala* (1989) emergiam com um *death metal* satânico e sombrio, juntamente com as bandas *Death Slam*, *Nauseous Surgery* e P.U.S. do Distrito Federal. Já na capital, Goiânia, bandas como Língua Solta (1989) de *heavy*, *Leprosy* (1991) de *thrash* e *Spiritual Carnage* (1989) de *death*, já estavam se apresentando em pequenos bares de metal. Apesar de tudo ter começado na 'Academia do Sobrinho' antigo bar de metal e na loja 'Metalize' no centro de Goiânia. A cena se mantinha no mais extremo radicalismo, e seus adeptos em constantes disputas de territórios, raramente se encontrando como um todo.

Em 1991 o Martim Cererê é manchado com sangue, numa briga quase que generalizada entre as bandas Agente Laranja (*thrash*), *Spiritual Carnage* (*death*), *Corpus Christi* (*black*), e dezenas de pessoas foram envolvidas na confusão, o local estava sendo depredado e os responsáveis, começaram a inibir os eventos nestes ambientes. Este fato possibilita dividir a cena *black metal* de Goiânia em três (3) momentos: o 1º momento entre (1985-1995), com os shows realizados no Centro Cultural Martim Cererê, encontros na Praça Universitária e becos do Setor Sul. Para os primeiros discípulos do caos nesta cidade provinciana e ruralista, o início dos anos 1990 começa com as influências de *Bathory* e *Venom*.

Surge uma banda bastante peculiar na cidade, chamada *Corpus Christi* (1989-2002), outras bandas que seguiam os moldes das bandas pioneiras que foram: *Homicídio* (1989), *Maitreya* (1991-2006), *Blame God* (1989-1990), *Via Sacra* (1991-1994), *Malkbeth* (1993), *Cheol* (1994-2005) e *Helvet* (1992-1993). Infelizmente estas bandas foram encerrando suas atividades, por falta de apoio e discriminação dos outros estilos de metal e muitas brigas.

Assim, quando a poeira baixava, eis que surge um 2º momento da cena *black metal* goiana (1997-2007), quando ocorreu o primeiro '*The Meeting of the Black Hordes*' sendo considerado o primeiro festival de *black metal* de Goiás, ocorrido em Goiânia em novembro de 1998 com as hordas: *Cheol* (GO), *Miasthenia* (DF), *Malkbeth* (GO), *Lament* (SP) e *Corpus Christi* (GO), na sua segunda edição no verão de 1999, contou com a banda *As Vampiric Shades and Belial Winds* (DF), *Bestymator* (SP), *Crucial* (SP) e *Spell Forest* (SP) realizando uma série de eventos de *black metal* em Goiânia daí por diante. Contudo, o movimento esfriou mais uma vez.

No início do século XXI, ocorre o que podemos chamar de 3º momento do *black metal* em Goiânia, um remanescente da cena, '*Walid Farad*' de codinome 'Lord Blasfêmia' novamente levanta a bandeira negra na cidade com o festival 'Guerreiros do Metal Negro', onde diversas bandas de *black metal* voltaram a tocar e enchendo os salões dos DCEs próximos a praça Universitária. E outro festival com o nome de '*Brigada Underground*', criado por pessoas que resistiram a quase aniquilação do movimento em Goiás persistiam.

9. MURDER RAPE (1992). Formada em 1992 por *Agathodemon*, *Baal Berith*, *Ichthys Niger* e *Ipsissimus*. *Celebration of Supreme Evil* foi seu primeiro disco lançado em 1994, marcando o surgimento de uma das bandas emblemáticas da cena *black metal* brasileira. Posteriormente entraria para a banda *Sabatan* nos vocais. *Agathodemon* baixista criaria anos mais tarde um selo chamado '*Evil Hordes*', e uma revista chamada '*Obscura Arte*'.

Figura 10. Alysson Drakkar, baterista e vocalista da banda Luxúria de Lillith, 2017.



Fonte: www.luxuriadelillith.com.

Eis que surge uma nova gama de bandas, como *Luxúria de Lillith*¹⁰ (1998), *Héia* (1999), *Surom* (2000-2009), *Sátiros* (2004-2007) e *Imperius Profanus* (2007), que esta terceira geração iria fortalecer o novo cenário. Apesar de existirem muitas cidades no entorno da capital, pouco se ouvia falar do metal extremo, algumas bandas de *death*, *thrash* e *heavy metal* surgiram, mas estas não dialogavam em nada com o movimento e suas fases. No entanto, os shows começaram a cair novamente, encontros pingados e o velho cemitério agora não mais frequentado, mais uma vez escurecia as manifestações da cena *black metal*. Nestes anos que se seguiam, sua chama quase se apagava nas cinzas do esquecimento.

Longe dos centros culturais e casas de shows, os DCEs universitários serviram de palco para muitas bandas de fora se apresentarem. Alysson Drakkar juntamente com Arkana baixista da banda *Luxúria de Lillith*, resolvem criar um festival intitulado 'Encontro das Artes Negras' celebrando e resgatando a estética sonora e ideológica, com uma banda estrangeira de *black metal* para o Brasil, chamada *Black Angel* do Peru. Estes shows fortaleceram a cena novamente, e mais uma vez, florescia a obscuridade do metal negro em Goiânia. Alysson Drakkar foi considerado pela mídia local, como uma lenda viva do *black metal* brasileiro, representando Goiânia em diversos estados do país afora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *black metal* pode ser considerado umas das representações artísticas mais complexas, controversas e interessantes de nossa época. Aproveitando-se das polêmicas que envolvem o *black metal* e temas satânicos e ocultistas, as singularidades estéticas de *Luxúria de Lillith*, além da própria música ríspida, guitarras muito distorcidas, havia os vocais guturais e rasgados. As capas de suas demo-tapes e Cds promocionais, sempre atendiam os interesses destes grupos que começaram a germinar as temáticas da cena *black metal* em suas letras.

A banda *Luxúria de Lillith* tornou-se grande disseminadora da cena local e nacional, suas diversas formações desde 1998, com mais de 25 músicos passando pela horda, intensificaram e potencializaram as apresentações que Alysson Drakkar como único membro remanescente e fundador desde o início, propôs a fazer. Drakkar produziu e lançou CDs oficiais, demos, *lives*, K7s, EP's e LPs; Além de três registros *live* em DVD; produziu ainda dois clipes oficiais 'Nasciturus' e 'Perpétua Escuridão' e seu público produziu e produz diversos clipes de músicas conhecidas como: 'Desejos Infames', 'Da morte para todo fim', 'A Volúpia Infernal' e tantas outras. A horda possui página oficial, *webzine*, redes sociais, e inúmeras fãs *pages* no Brasil e mundo afora.

REFERÊNCIAS

- AS VAMPIRIC SHADES AND BELIAL WINDS. *Biografia. Fanzine Angel Fire. Brasília: DF. 1996.* Disponível em: <http://www.angelfire.com/myband/vampiros/VampiricHomePage3.htm>. Videoclipe disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rw-0VSWXXpB8>. Acesso em: 09/12/2016.
- BATHORY. *The Only Official Bathory Site on the Web.* Disponível em: <http://www.bathory.nu/x1.htm>. Acesso em 12/06/16.
- BEHEMOTH. *Decade Ov Therion.* Álbum: Satanica. Nuclear Blast Records. USA. 1999. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dzARsas29o&list=PLBgTL-Sb48N4qMHSkAtgpj4JP9c3_Fybq. Acesso em 08/09/2015.
- CAMPATO J. R. Sobre *Narratologia: Entrevista com Carlos Reis. Terra Roxa e outras terras.* Vol. 4. 2004. Revista de Estudos Literários. Faculdade Ranchariense. UNIESP-Prudente. Disponível em: http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol4/vol4_sn.pdf. Acesso em: 12/12/16.

10. LUXÚRIA DE LILLITH (1998). Neste universo do *underground*, surge a horda *Luxúria de Lillith*, formada por 'Drakkar' em 1998 na cidade de Goiânia-GO, com influências diretas do *Black Metal europeu* e influência de bandas já citadas anteriormente. *Luxúria de Lillith* tornou-se referência nacional e internacional, e possui características próprias no contexto *Black Metal mundial*. Seus temas envolvem: *vampirismo, satanismo, e ocultismo*.

- CAMPOY, L. C. *O caminho da Mão Esquerda: o mal do Black Metal*. Rio de Janeiro. UFRJ. 2008. http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2029/leonardo%20carbonieri%20campoy.pdf. Acesso em 20/09/2016.
- CARDIM, T. *Lords of Chaos: círculo interno do black metal norueguês vai virar filme*. 2016. Disponível em: <http://judao.com.br/lords-of-chaos-circulo-interno-do-black-metal-noruegues-vai- virar-filme/>. Acesso em: 16/12/2016.
- CELTIC FROST. Videoclipe: "Circle of the Tyrants". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=41PxFzoqULLU>. Acesso em 19/11/16.
- CRISTE, I. *Heavy Metal: A História Completa*. Ed. ARX: São Paulo, SP. 2010.
- DARK FUNERAL. EP: *In the Sign*. Gravadora. Hellspawn Records. 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jP-1JZc8o8JM>. Acesso em:06/02/2016.
- DARK FUNERAL. *Official Web Site*. 2017. Disponível em www.darkfuneral.se. Acesso em 27/12/16.
- DRAKKAR, Alysson. Videoclipe: Nasciturus. Banda Luxúria de Lillith. Goiânia: GO. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t32KYrzAY20>. Acesso em 12/07/16.
- DRAKKAR, Alysson. Videoclipe: Negras Chuvas de Sangue. Luxúria de Lillith. Goiânia: GO. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_NsLoJoowDs. Acesso em: 30/07/16.
- DRAKKAR, Alysson. Videoclipe: Perpétua Escuridão. Luxúria de Lillith. Goiânia: GO. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uF85HdUDTWE&list=Rdt32KYrzAY20>. Acesso em 25/07/16.
- FIORE, A. A. CONTANI, M. L. *Elementos argumentativos da carnavalização bakhtiniana na iconografia do heavy metal*. Revista *Bakhtiniana*. N. 9. São Paulo: SP. 2014. pp. 35-52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000100004. Acesso em: 17/03/17.
- IMMORTAL. Videoclipe: "Blaslyrhk" do 3º álbum "Batles in the North". Osmose Productions. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NPOH491rRFU>. Acesso em 28/11/16.
- LUXURIA DE LILLITH. *Official Web Site*. 2017. Disponível em www.luxuriadelillith.com. Acesso em 23/12/16.
- LYOTARD, J. F. *Uma Fábula Pós-Moderna. Cadernos de Sociologia: A Modernidade*. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 1993.
- MARDUK. Videoclipe: "Souls for Belial". 2012. Century Media Records. https://www.youtube.com/watch?v=EUWQqr_AJvI. Acesso em 23/12/2016.
- MAYHEM. *Dawn of the Black Hearts. Bootleg Live Album*. 1995. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gUSMDQW-Qqnk>. Acesso em 14/12/2016.
- MAYHEM. *Entrevista com Euronymous em 1993*. Revista Obscura Arte. Ed. 10. *Evil Hordes Records and Distribution. The Metal World*. Disponível em: <https://mwmetalworld.wordpress.com/2016/05/20/mayhem-entrevista-com-euronymous-uma-semana-antes-de-sua-assassinato/>. Acesso em: 13/01/2017.
- MERCYFUL FATE. *Video ao vivo: "Black Funeral", 1983*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cyPtLY2KjvU>. Acesso em 23/12/2016.
- MESSIAS, J. S. *Ethopoiésis e Heavy Metal: Subjetivação e consumo na cena de Natal-RN*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) pela UFRN. 2013. 153p. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13672/1/JessicaSM_DISSERT.pdf. Acesso em 12/03/2015.
- MIRANDA, I. *Resenha: Venom: 30 anos de Black Metal*. Blog: Van do Halen. 2012. Disponível em: <http://www.vandohalen.com.br/venom-30-anos-de-black-metal/>. Acesso em 28/01/2015.
- MORAES, Lucas Lopes de. *Hordas do Metal Negro: Identidades, Práticas e Discursos da Cena Black Metal Paulista*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná: UNIOESTE. I Congresso Internacional de Estudos do Rock. Cascavel: PR. 2013. 13p. Disponível em: artigo_simposio_3_497_lucasmakhno@yahoo.com.br.pdf. Acesso em: 22/12/2016.
- MOYNIHAN, Michael. SODERLIND, Didrik. *Lords of Chaos. The Blood Rise of the Satanic Metal Underground*. Venice. Feral House, 1998. 358p.
- MOYNIHAN, M. SODERLIND, D. *Resenha crítica. Lords of Chaos: The Bloody Rise of the Satanic Metal Underground*. Feral House. USA. 1998. Disponível em: <http://judao.com.br/lords-of-chaos-circulo-interno-do-black-metal-noruegues-vai- virar-filme/>. Acesso em 23/11/2016.
- MURDER MUSIC. Documentário: *A History of Black Metal. Backstage. Drum Tracks Direct*. Londres: Inglaterra. 2012. <http://www.drumtracksdirect.co.uk/>. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4TCxI91IBHA>. Acesso em 14/12/2016.
- MURDER RAPE. Cd: *Celebration of Supreme Evil*. Canal: *Brazilian Black Metal*. https://www.youtube.com/watch?v=6_9tCCT5X-qc. Acesso em 12/08/2015.
- MYSTIFIER. *Brazilian Black Metal band*. Disponível em: www.mystifier.com.br. Acesso em: 19/06/2015.
- NEVES, F. C. *Heavy Metal: a construção de uma identidade musical transnacional. História Oral e a Integração Latino-Americana*. VII Encontro Regional Sul de História Oral. UNILA. Universidade Federal de Integração Latino-Americana. 2013. 12p. Disponível em: http://www.sul2013.historiaoral.org.br/resources/anais/5/1376601967_ARQUIVO_COMUNICACAO-VIIEncontroRegional-SuldeHistoria-UNILAFoz-HeavyMetal-aconstrucaodeumaidentidademusicaltransnacional-ARTIGOCOMPLETO2013.pdf. Acesso em 12/01/2017.
- RUÍDO NAS MINAS. *Documentário Rockalize Produções*. Duração: '83. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8EEGZUz2ji0>. Acesso em: 16/03/2017.
- SÁ, J. M. *Discípulos do Caos: do Black Metal como representação da Estética Pós-Moderna*. Anais: Simpósio de Estética e Filosofia da Música. SEFIM/UFRGS. V.1 N.1. UNIPAMPA. Porto Alegre: RS. 2013. 389-401. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/60/88>. Acesso em: 27/03/2016.
- SILVA, J. O. M. M. OLIVEIRA, G. C. S. *Black Metal Ist Krieg: representação estética e significação política da categoria guerra no Black Metal norueguês e brasileiro*. II Congresso Internacional de Estudos do Rock. UNIOESTE. 2015. 25p. Disponível

em: http://www.congressodorock.com.br/evento/anais/2015/artigos/1/artigo_simposio_1_214_gabriel.age2k@gmail.com.pdf. Acesso em: 12/02/2017.

- VENOM. *Official Web Site*. Disponível em: <http://www.venomslegions.com/>. Acesso em 23/12/16.
- VENOM. Álbum: *Black Metal*. *Neat Records*. Reino Unido. 1982. Resenha realizada por CAVALCANTE, Alvaro Cesar. disponível em: <http://www.vandohalen.com.br/venom-30-anos-de-black-metal/>. Acesso em 23/09/2016.
- VENOM. Videoclipe: *Nightmare*. *Sanctuary Records Group*. *England*. 1982. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xwaXl4ncRL8>. Acesso em: 23/09/2016.
- VENOM. Videoclipe: *Witching Hour*. *France*. 1982. <https://www.youtube.com/watch?v=OnpvcdslyoE>. Acesso em 03/03/2015.
- WALSER, R. *Running with the Devil: Power, Gender, and Madness in Heavy Metal Music*. *Hanover, NH: Wesleyan University Press*. 1993.